



História e Memória no Centro Histórico de Florianópolis

Maria Helena Alemany Soares¹ - maria.helena@ifsc.edu.br

Claudia Hickenbick² - claudia@ifsc.edu.br

RESUMO

O projeto teve por objetivos democratizar conhecimentos de história e memória de Florianópolis e promover a inserção profissional de condutores locais formados pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Câmpus Florianópolis-Continente. O projeto realizou dois roteiros culturais que contemplaram 775 pessoas entre adultos e crianças, que percorreram ruas, visitaram monumentos e se transportaram ao início do século XX, por meio de poesias, cantorias, brincadeiras antigas, aromas, sabores e artesanato.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Patrimonial. Inserção Profissional. Conductor Cultural.

ABSTRACT

The project aimed to democratize knowledge of history and memory of Florianópolis and promote the professional insertion of local conductors graduated by the Instituto Federal of Santa Catarina - Florianópolis Câmpus Continent - IFSC. Two cultural tours contemplated 775 persons between adults and children who walked streets, monuments, and were transported to the early twentieth century, with poetry, singing, old jokes, aromas, flavors and crafts.

KEYWORDS

Heritage Education, Professional Insertion, Cultural Conductor.

1 Graduada em Educação Artística e formada em Guia de Turismo Regional Santa Catarina, Docente e Coordenadora do Curso Técnico Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CFC/IFSC).

2 Graduada em História, Mestre em Educação, Articuladora do Curso FIC - Formação Inicial Conductor Cultural Local do Centro Histórico de Florianópolis Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Relato de Experiência

Justificativa

O projeto História e Memória do Centro Histórico de Florianópolis teve por objetivo promover o contato de moradores, adultos e crianças, e de trabalhadores com o Centro Histórico da capital de Santa Catarina. Buscou-se um novo olhar sobre o cotidiano de um passado recente, visando a valorização da vida simples e tranquila do ilhéu da primeira metade do século XX e da cultura popular. Objetivou ainda promover a inserção profissional de condutores locais. Os condutores são profissionais formados pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, no curso de Formação Inicial Condutor Cultural Local do Centro Histórico de Florianópolis, ofertado pelo Câmpus Florianópolis-Continente em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Parte dos egressos do curso organizou-se em grupos de trabalho e vem desenvolvendo projetos junto ao IFSC, captando editais no setor cultural e realizando trabalhos eventuais. Esta atuação gerou uma demanda por parte da Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que solicitou a ampliação do trabalho desenvolvido com as turmas da Educação de Jovens e Adultos, para que pudesse contemplar também as crianças do Ensino Fundamental.

Este tipo de atividade é um importante instrumento de conservação do patrimônio cultural, aumentando a eficácia de instrumentos legais, tais como o tombamento e o registro. Conforme registrado na Carta de Atenas (2013), o respeito e o interesse dos povos são a melhor garantia da preservação dos testemunhos do passado.

Método

O projeto foi elaborado para ser executado pelos grupos “Com Passos na Memória” e “A Cor da Memória”, apresentando roteiros independentes para atender a públicos distintos. O grupo “Com Passos na Memória” já acumulava experiência com o roteiro “Ver, Ouvir, Sentir Florianópolis: a Vila Capital”, ao ser contemplado pelo Edital de Apoio às Culturas, número 010/2012, da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFCC, executado em 2012. O grupo “A Cor da Memória” teve neste projeto a primeira oportunidade de trabalho, apresentando o roteiro “A Cidade cabe numa Canção”, para o público infantil.



Figura 1: Cantoria da Ratoeira, SC.

Fonte: Com Passos Na Memória

“Ver, Ouvir, Sentir Florianópolis: a Vila Capital” Grupo Com Passos na Memória

Para a reedição do projeto foi necessário aprofundar o estudo referente à história local, por meio de jornais da década de 1940, consultados na Biblioteca Pública Municipal de Florianópolis. Também se fez a atualização das pesquisas já realizadas na Casa da Memória e registro de novos relatos de moradores da cidade, que testemunharam fatos relevantes do cotidiano daqueles

tempos. As caminhadas ocorriam na maioria das vezes ao anoitecer, para que os conduzidos apreciassem uma cidade mais tranquila, percorrendo ruas, visualizando monumentos e usando os sentidos para se transportar a outros tempos. Para essa viagem ocorrer, utilizaram-se poesias, cantorias, brinquedos antigos, aromas e sabores. Destacou-se o artesanato e artistas locais. Todo esse caminhar lúdico aconteceu nas imediações do largo da catedral, onde a vila se formou.



Figura 2: Atividade Lúdica – pé de lata

Fonte: Com Passos Na Memória

Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e de outras instituições foram contemplados: a Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis (CDL), alunos do Colégio de Aplicação da UFSC, alunas do Programa Federal Mulheres Mil, além de pessoas da comunidade e moradores de rua que em alguns momentos, aderiam à caminhada. Professoras do Curso de Libras do Câmpus Palhoça Bilíngue participaram da condução cultural, para o reconhecimento do roteiro e da narrativa histórica a ser apresentada pelo grupo. Isso porque o “Grupo Com Passos na Memória” tinha entre seus objetivos a elaboração de um vídeo (CD), interpretado na Língua Brasileira de Sinais, Libras. Toda a narrativa oralizada, foi traduzida pela docente intérprete do Câmpus Palhoça Bilíngue.

A proposta de elaborar um vídeo em Libras surgiu da demanda observada na conclusão do projeto de pesquisa intitulado “A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis”, publicado em 2013, pela editora Arara Azul. Observou-se com a pesquisa que o público surdo prefere ter acesso a informação por meio de Libras, seja por intérprete na língua de sinais ou vídeos em Libras que repassem as informações do atrativo cultural (SOARES et al, 2013). O vídeo “Ver, ouvir e sentir Florianópolis”, com tradução em Libras, está disponível na página do Facebook: <https://www.facebook.com/ComPassosNaMemória>.

“A Cidade Cabe numa Canção” Grupo A Cor da Memória

Para desenvolver o roteiro que atendesse à demanda da Secretaria de Educação da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, o grupo criou narrativas para o público de crianças entre 4 e 12 anos de idade e selecionou sete lugares de memória do Centro Histórico de Florianópolis para a execução do projeto.



Figura 3: Momento de interação musical e contação de história.

Fonte: Com Passos Na Memória

Nesses lugares de memória, foram executados roteiros culturais, além de atividades lúdicas de educação histórico-cultural específicas para crianças: contação de histórias e lendas envolvendo a cultura local, momentos de musicalidade com instrumentos representativos das culturas populares, brincadeiras envolvendo festas típicas da região e manifestações folclóricas (Ex: sementes de Garapuvu, festa do Divino, Cacumbi e Pão por Deus).

A Secretaria Municipal de Educação atuou em um primeiro momento como demandante e no decorrer do projeto como parceira, viabilizando os agendamentos com as escolas, o transporte dos alunos e divulgação da ação. Para o desenvolvimento do projeto, os grupos tiveram capacitação em contação de histórias, reuniram-se para confecção de material educativo reciclável, como os chocalhos, corações de Pão por Deus e fantasias da Festa do Divino, incluindo a coleta de sementes.



Figura 4: Confecção de instrumentos musicais com material reciclado.

Fonte: A cor da Memória

Resultados

O público foi convidado a avaliar os dois roteiros executados. O Grupo “Com Passos na Memória” realizou a avaliação pela observação direta e pela coleta de depoimentos do público conduzido. Foram 20 conduções, com 560 pessoas que puderam caminhar por oito locais de memória no Centro Histórico. Observou-se o brilho no olhar dos conduzidos, o encantamento e a disposição em participar das brincadeiras e atividades propostas. Os idosos acrescentavam com alegria suas vivências, cujos relatos contam sobre as dificuldades materiais dos velhos tempos e sobre a criatividade que superava esse problema, já que produziam quase tudo que utilizavam. Uma vida em que não se precisava tanto de dinheiro.

O grupo “A Cor da Memória” realizou a avaliação por meio de opinário. Foram dez escolas contempladas. Com base nos registros, passaram pelo projeto 189 crianças e 24 adultos, somando o total de 215 participantes. Os entrevistados, professores e auxiliares das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, afirmaram a relevância de projetos desta natureza e do apoio dos órgãos públicos para a sua realização, afirmaram ainda que gostariam de realizar outros roteiros.

Participaram diretamente deste projeto 775 pessoas, que puderam caminhar pelas ruas do centro e ressignificar a sua relação com a cidade, valorizando uma área atualmente um tanto esquecida e desconsiderada como opção de lazer.

Os resultados alcançados apontam para a tímida mas gradual elevação da demanda por atividades culturais, principalmente das escolas públicas, assim como para a crescente visibilidade da atividade de condução local. Entretanto se faz necessário o apoio do setor cultural e o fortalecimento da atuação coletiva dos condutores culturais, que em pequenos grupos tem se mostrado eficaz. O projeto demonstra ainda que a caminhada pelo centro com um tema ou atividade cênica proporciona uma interação dinâmica entre público participante e condutores.

Referências

CARTA DE ATENAS, OUTUBRO DE 1931. Disponível em www.iphan.gov.br. Acesso em 18 de agosto de 2013.

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

RIBAS, L. C.C.; HICKENBICK, C. O papel de condutores ambientais locais e de cursos de capacitação no ecodesenvolvimento turístico e as expectativas sociais no Sul do Brasil. **Turismo em Análise**, v.23, n.1, 143-165, 2012.

SOARES, Maria Helena Alemany et al. **A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais e Turísticos de Florianópolis**. Edição 11, artigo número 08. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br. Acesso em 10 de maio de 2014.